O Prisma dos Sentidos: a estimulação multissensorial como ferramenta de inclusão e autonomia para adolescentes e adultos com deficiência.

Evandro Luís Corrêa Rodrigues[1] 0009-0002-4247-846X
Silvana Pereira Braga[1] 0009-0000-7960-9684

1 – CEMAGE, Centro Educacional Municipal de Atendimento Gente Eficiente, Resende, RJ.
evandro_lcr@hotmal.com

1 RESUMO

O presente relato de experiência descreve a concepção, a implementação e os resultados do projeto **O Prisma dos Sentidos**, desenvolvido no Centro Educacional Municipal de Atendimento Gente Eficiente (CEMAGE), no município de Resende, Rio de Janeiro.

A iniciativa surgiu da necessidade identificada pela equipe pedagógica de ampliar estratégias voltadas à estimulação multissensorial de adolescentes e adultos com deficiência, considerando as especificidades desse público e a escassez de práticas direcionadas a essa faixa etária.

O circuito sensorial foi planejado para proporcionar experiências envolvendo estímulos táteis, visuais, auditivos, proprioceptivos e vestibulares, respeitando as potencialidades, os limites e o ritmo de cada participante. Durante a realização das atividades, foi possível observar maior engajamento, ampliação da autonomia, melhor organização corporal, fortalecimento das interações sociais e avanços na autorregulação emocional.

A experiência também favoreceu o trabalho interdisciplinar da equipe e reforçou a relevância de práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas na psicomotricidade e na educação inclusiva.

Os resultados observados sugerem que ambientes multissensoriais planejados constituem importantes recursos para favorecer o desenvolvimento funcional, ampliar a participação social e contribuir para a qualidade de vida de adolescentes e adultos com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva; Estimulação Multissensorial; Psicomotricidade; Autonomia; Pessoa com Deficiência.

2 INTRODUÇÃO

A promoção da inclusão de pessoas com deficiência constitui um compromisso permanente das instituições educacionais e dos serviços especializados, exigindo práticas que reconheçam a diversidade humana e favoreçam a participação ativa de todos os indivíduos (BRASIL, 2015). Embora as políticas públicas tenham ampliado o acesso aos direitos educacionais e sociais, adolescentes e adultos com deficiência ainda enfrentam desafios relacionados à autonomia, à comunicação, à participação social e ao desenvolvimento de habilidades necessárias às atividades da vida diária (Cameron et al., 2020).

Nesse contexto, a estimulação multissensorial tem sido apontada como uma importante estratégia pedagógica e terapêutica, por favorecer a integração de diferentes experiências perceptivas e contribuir para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, emocional e social. Estudos evidenciam que ambientes organizados para oferecer estímulos sensoriais de forma planejada podem favorecer o engajamento, a autorregulação e a ampliação das respostas adaptativas, especialmente entre pessoas com deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e deficiências múltiplas (Helbling et al., 2024).

Foi a partir dessa compreensão e das necessidades observadas no cotidiano do Centro Educacional Municipal de Atendimento Gente Eficiente (CEMAGE), localizado em Resende (RJ), que surgiu o projeto **O Prisma dos Sentidos**. A proposta foi construída pela equipe pedagógica com o objetivo de proporcionar experiências significativas que estimulassem, de maneira integrada, diferentes sistemas sensoriais, respeitando as potencialidades, os ritmos e as singularidades de cada participante, além de favorecer oportunidades concretas de participação, autonomia e inclusão.

A escolha do nome do projeto foi inspirada na metáfora do prisma, que decompõe a luz em diferentes cores. De forma semelhante, buscou-se construir um circuito capaz de oferecer múltiplas possibilidades de percepção, aprendizagem e interação, reconhecendo que cada participante vivencia e responde aos estímulos de maneira singular.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de planejamento, organização e desenvolvimento do circuito multissensorial, bem

como compartilhar as principais observações realizadas durante sua implementação. Além de registrar a experiência vivenciada pela equipe, pretende-se contribuir para a reflexão sobre práticas inclusivas voltadas à estimulação multissensorial de adolescentes e adultos com deficiência, oferecendo subsídios que possam inspirar outros profissionais e instituições na construção de propostas semelhantes.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida no Centro Educacional Municipal de Atendimento Gente Eficiente (CEMAGE), instituição especializada no atendimento educacional de adolescentes e adultos com deficiência, localizada no município de Resende, Rio de Janeiro. A proposta surgiu a partir das observações realizadas pela equipe multiprofissional no cotidiano institucional, que evidenciaram necessidades relacionadas à organização sensorial, ao equilíbrio, à consciência corporal, à comunicação, à interação social e à autonomia nas atividades da vida diária. Essas observações encontram respaldo na literatura, que destaca a importância de abordagens sensoriais voltadas a esse público (Humpheson, 2024).

Durante o planejamento das ações pedagógicas, a equipe identificou que muitos participantes apresentavam diferentes formas de responder aos estímulos do ambiente, manifestando comportamentos compatíveis com hipersensibilidade ou hipossensibilidade sensorial, além de dificuldades de atenção, insegurança durante o deslocamento, resistência às mudanças de rotina e limitações na exploração dos espaços. A partir dessa realidade, surgiu a proposta de construir um circuito multissensorial que possibilitasse experiências diversificadas, organizadas de forma segura, acessível e significativa, respeitando as singularidades de cada participante.

Denominado **O Prisma dos Sentidos**, o circuito foi inspirado na imagem do prisma, capaz de decompor um feixe de luz em diferentes cores. Essa metáfora representou a diversidade de possibilidades de aprendizagem proporcionadas pela integração dos diferentes sistemas sensoriais, reconhecendo que cada indivíduo percebe, interpreta e responde aos estímulos

de maneira singular, conforme apontam estudos sobre ambientes multissensoriais (Testerink et al., 2023).

O circuito foi organizado em diferentes estações, planejadas para estimular os sistemas tátil, visual, auditivo, proprioceptivo e vestibular. Para isso, foram utilizados materiais com variadas texturas, percursos com obstáculos de diferentes níveis de complexidade, jogos de luzes e cores, sons da natureza, instrumentos musicais, elementos aromáticos e atividades voltadas ao equilíbrio, à coordenação motora e à percepção corporal. Todos os recursos foram adaptados às necessidades individuais dos participantes, buscando garantir acessibilidade, segurança e participação durante toda a experiência.

As atividades ocorreram em pequenos grupos, favorecendo tanto o acompanhamento individualizado quanto as interações entre os participantes. A atuação da equipe caracterizou-se por uma mediação acolhedora, respeitando o tempo de resposta de cada pessoa, incentivando a exploração espontânea do circuito e valorizando cada conquista, independentemente de sua complexidade. Essa postura contribuiu para a construção de um ambiente de confiança, no qual os participantes passaram a demonstrar maior segurança para experimentar novos desafios e ampliar suas possibilidades de ação.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, a equipe percebeu que a flexibilidade da proposta permitiu constantes adaptações, tanto na organização dos materiais quanto na condução das experiências. Em diferentes momentos, foi necessário reorganizar percursos, modificar estímulos e ajustar estratégias de mediação para atender às necessidades apresentadas pelos participantes. Esse movimento contínuo de observação, reflexão e replanejamento tornou o circuito mais dinâmico e sensível às respostas do grupo, fortalecendo o trabalho interdisciplinar e o planejamento colaborativo entre os profissionais envolvidos.

A experiência permitiu observar que a estimulação multissensorial vai além da oferta de diferentes estímulos ao ambiente. Quando planejada de forma intencional, adaptada às necessidades individuais e mediada por profissionais comprometidos com a inclusão, essa estratégia favorece oportunidades de aprendizagem, fortalece vínculos, amplia a participação nas atividades e incentiva o desenvolvimento da autonomia. Mais do que os recursos utilizados, foi a intencionalidade pedagógica e a constante reflexão da equipe sobre a

prática que conferiram significado às experiências vivenciadas pelos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do circuito multissensorial **O Prisma dos Sentidos** proporcionou experiências significativas aos adolescentes e adultos atendidos pelo CEMAGE. Ao longo do desenvolvimento das atividades, foi possível observar mudanças graduais relacionadas ao engajamento, à autonomia, à interação social e à autorregulação emocional, aspectos considerados fundamentais para a promoção da inclusão e da qualidade de vida. Embora as observações apresentadas neste relato tenham caráter predominantemente qualitativo, elas dialogam com estudos que destacam os benefícios da estimulação sensorial planejada para o desenvolvimento global de pessoas com deficiência (Ayres, 2005).

Entre os primeiros aspectos percebidos pela equipe destacou-se o aumento progressivo do envolvimento dos participantes nas atividades propostas. Pessoas que, inicialmente, demonstravam insegurança diante de novos estímulos passaram a explorar os diferentes espaços do circuito com maior confiança, curiosidade e iniciativa. Em diversas situações, observou-se que participantes que aguardavam a mediação direta dos profissionais passaram, gradativamente, a iniciar espontaneamente determinadas atividades, respeitando sempre suas possibilidades individuais. O respeito ao tempo de resposta de cada participante, aliado à mediação acolhedora da equipe, contribuiu para que o ambiente fosse percebido como seguro e estimulante, favorecendo a participação espontânea, aspecto também descrito por Helbling et al. (2024).

Outro resultado observado relacionou-se à organização sensorial e à consciência corporal. Durante o percurso pelas diferentes estações, foi possível perceber avanços no equilíbrio, na coordenação motora, na percepção corporal e na segurança durante os deslocamentos. Participantes que inicialmente demonstravam receio diante de pequenos obstáculos passaram, progressivamente, a realizar os desafios com menor necessidade de auxílio, evidenciando maior confiança em suas capacidades funcionais. Essas

observações são coerentes com a literatura, que aponta a estimulação multissensorial como estratégia capaz de favorecer a integração das informações sensoriais e a elaboração de respostas adaptativas mais eficientes.

No que se refere à autorregulação emocional, também foram percebidas mudanças importantes ao longo da experiência. Alguns participantes que apresentavam sinais de ansiedade, agitação ou resistência às mudanças de atividade passaram a tolerar melhor as transições entre as etapas do circuito, permanecendo por mais tempo nas propostas e demonstrando maior organização comportamental. A previsibilidade da sequência das atividades, associada à possibilidade de exploração respeitando os limites individuais, mostrou-se um fator facilitador para a redução de comportamentos de fuga e para o aumento do envolvimento nas atividades, resultado semelhante ao descrito por Testerink et al. (2023).

No âmbito das relações sociais, a experiência favoreceu o fortalecimento dos vínculos entre participantes e profissionais. Durante as atividades, foram observadas manifestações espontâneas de cooperação, incentivo entre colegas, trocas de olhares, sorrisos, vocalizações, gestos comunicativos e demonstrações de satisfação ao concluir os desafios propostos. Esses momentos evidenciaram que o circuito constituiu não apenas um espaço de estimulação sensorial, mas também um ambiente promotor de convivência, pertencimento e interação social, favorecendo experiências compartilhadas e valorizando a participação de cada indivíduo.

Outro aspecto relevante observado durante a implementação do projeto foi o fortalecimento da prática interdisciplinar no CEMAGE. A construção e a constante adaptação do circuito exigiram diálogo permanente entre os profissionais, compartilhamento de observações e planejamento conjunto das intervenções. Esse processo colaborativo possibilitou ajustes contínuos nas atividades, considerando as respostas apresentadas pelos participantes e contribuindo para tornar as intervenções cada vez mais significativas e individualizadas.

É importante destacar que os resultados apresentados neste relato decorrem das observações realizadas pela equipe durante a implementação da proposta e, portanto, não têm a pretensão de estabelecer relações de causa e efeito. Ainda assim, a experiência permitiu identificar que pequenas adaptações

no ambiente, quando planejadas com intencionalidade pedagógica e centradas nas necessidades dos participantes, podem favorecer oportunidades significativas de aprendizagem, autonomia e participação social.

Além dos avanços observados, a experiência também evidenciou desafios inerentes à implementação da proposta. Em alguns momentos, foi necessário reorganizar materiais, flexibilizar percursos e adaptar estratégias de mediação para atender às diferentes formas de participação e resposta aos estímulos apresentados pelos participantes. Essas adequações, longe de representar limitações do projeto, fortaleceram a compreensão de que práticas inclusivas exigem planejamento contínuo, escuta sensível e capacidade de ressignificar as intervenções de acordo com as necessidades de cada pessoa.

Nesse sentido, a experiência reforça a importância da estimulação multissensorial como estratégia pedagógica que ultrapassa a utilização de recursos materiais. Seu potencial está diretamente relacionado à intencionalidade das ações, à mediação qualificada dos profissionais e à construção de ambientes acolhedores, acessíveis e centrados na pessoa. Assim, os resultados observados sugerem que intervenções planejadas, humanizadas e fundamentadas nos princípios da psicomotricidade e da educação inclusiva podem favorecer o desenvolvimento funcional, ampliar as oportunidades de participação social e contribuir para uma educação mais acessível, equitativa e comprometida com a valorização das singularidades de cada participante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do circuito multissensorial **O Prisma dos Sentidos** permitiu identificar o potencial da estimulação multissensorial como estratégia pedagógica para favorecer o desenvolvimento integral de adolescentes e adultos com deficiência atendidos pelo CEMAGE. Ao proporcionar vivências planejadas em um ambiente seguro, acessível e acolhedor, observou-se maior participação dos atendidos nas atividades, avanços relacionados à autonomia, à organização corporal, à interação social e à autorregulação emocional, respeitando as potencialidades e os ritmos individuais de cada participante.

Os resultados apresentados neste relato reforçam que práticas inclusivas fundamentadas na psicomotricidade e na educação inclusiva extrapolam o desenvolvimento de habilidades motoras, contribuindo também para o fortalecimento da comunicação, da autoestima, da participação social e da construção de experiências de aprendizagem mais significativas. Da mesma forma, a experiência evidenciou a importância de reconhecer cada participante em sua singularidade, oferecendo oportunidades para que assumisse um papel ativo em seu próprio processo de desenvolvimento.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento do trabalho colaborativo entre os profissionais da instituição. O planejamento conjunto, a observação contínua e a adaptação permanente das atividades possibilitaram o aperfeiçoamento do circuito ao longo de sua implementação, tornando as intervenções mais sensíveis às necessidades dos participantes e fortalecendo a atuação interdisciplinar da equipe.

É importante destacar que este relato descreve uma experiência desenvolvida em um contexto institucional específico e, portanto, seus resultados não têm a pretensão de ser generalizados para outras realidades. Entretanto, as observações aqui apresentadas indicam que a organização de ambientes multissensoriais, quando fundamentada em planejamento, intencionalidade pedagógica e mediação qualificada, pode constituir uma estratégia promissora para favorecer processos inclusivos em diferentes contextos educacionais.

Por fim, considera-se que o projeto **O Prisma dos Sentidos** representou uma experiência significativa para os participantes e para a equipe envolvida, contribuindo para a reflexão sobre práticas pedagógicas voltadas à inclusão de adolescentes e adultos com deficiência. Espera-se que este relato possa incentivar outras instituições e profissionais a desenvolverem propostas semelhantes, adaptadas às suas realidades, ampliando as possibilidades de participação, autonomia e qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Como desdobramento desta experiência, pretende-se ampliar a utilização do circuito multissensorial, aperfeiçoar os instrumentos de registro das observações realizadas pela equipe e desenvolver estudos que permitam avaliar, de forma mais sistematizada, os impactos dessa estratégia no

desenvolvimento funcional, na autonomia e na participação social de adolescentes e adultos com deficiência.

REFERÊNCIAS

AYRES, A. Jean. Integração Sensorial da Criança. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CAMERON, Alison et al. Compreendendo ambientes multissensoriais: uma revisão de escopo. International Journal of Disability, Development and Education, Londres, v. 67, n. 6, p. 630-646, 2020.

HELBLING, M. et al. Efeitos da terapia de estimulação ambiental multissensorial em adultos com comprometimento cognitivo e necessidades especiais: revisão sistemática e meta-análise. Special Care in Dentistry, Hoboken, v. 44, n. 2, p. 245-260, 2024.

HUMPHESON, J. Abordagens sensoriais para adultos com deficiências de aprendizagem graves ou profundas e múltiplas: revisão sistemática. British Journal of Occupational Therapy, Londres, v. 87, n. 3, p. 145-160, 2024.

TESTERINK, G. et al. Snoezelen em pessoas com deficiência intelectual ou demência: revisão sistemática. International Journal of Nursing Studies Advances, Amsterdã, v. 5, 2023.